

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #96202)

## Ficha da Acção

**Designação** O envolvimento do Aluno na sua própria aprendizagem das Línguas Estrangeiras: da planificação à avaliação.

**Região de Educação** **Área de Formação** A  B  C  D

**Classificação** Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

### Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 12 Nº Total de horas de trabalho autónomo 13

**Nº de Créditos** 1

### Calendarização

Entre 1 e 7 (meses)

**Cód. Área** C05 **Descrição** Didácticas Específicas (Inglês),

**Cód. Dest.** 31 **Descrição** Professores dos Grupos 210, 220 do 2º Ciclo do Ensino Básico e dos Grupos 320, 330, 340, 350 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário

**Dest. 50%** 31 **Descrição** Professores dos Grupos 210, 220 do 2º Ciclo do Ensino Básico e dos Grupos 320, 330, 340, 350 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário

### Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 10 Máximo 20

**Reg. de acreditação (ant.)**

## Formadores

### Formadores com certificado de registo

**B.I.** 9878107 **Nome** Carla Alexandra Geada Araújo Mendes **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-37276/16

**Componentes do programa** todas **Nº de horas** 12

### Formadores sem certificado de registo

## Anexo B

### A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

#### Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

Existência de um défice de conhecimento científico na formação inicial;  
Os professores de Línguas Estrangeiras têm necessidade de atualização científica e pedagógica;  
Existência de múltiplos constrangimentos no ensino das línguas estrangeiras, especialmente a turmas de baixo nível de desempenho (Cursos Vocacionais e Cursos de Educação e Formação), constituídas pelo facto da escolaridade obrigatória ser, atualmente, até aos 18 anos.

#### Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos

- Refletir e partilhar experiências pedagógicas entre docentes;
- Promover hábitos de reflexão individual e coletiva, tendo em vista o enriquecimento da prática pedagógica;
- Construir e/ou adaptar materiais didáticos à luz do enquadramento científico -metodológico aprofundado nas sessões presenciais;
- Implementar, reformular e partilhar os materiais didáticos construídos na oficina de formação;
- Implementar as diversas vertentes do trabalho colaborativo na prática pedagógica;
- Desenvolver metodologias de investigação-ação;
- Aperfeiçoar a prática pedagógica para melhorar os resultados escolares dos alunos;
- Construir um portefólio individual com os materiais elaborados nas sessões presenciais e reflexões sobre a sua elaboração e implementação no terreno educativo.

#### Conteúdos da acção

- Apresentação da planificação e objetivos da oficina de formação;
- Apresentação da proposta dos critérios e instrumentos de avaliação aos formandos;
- Análise de fatores promotores do sucesso da aprendizagem nas Línguas Estrangeiras;
- Enquadramento científico e metodológico que potencia os fatores de sucesso no ensino e aprendizagem das Línguas Estrangeiras;
- Trabalho Colaborativo nas Línguas Estrangeiras;
- Trabalho de Grupo Tradicional versus Trabalho de Grupo Colaborativo nas Línguas Estrangeiras;
- Metodologias pró-ativas no ensino nas Línguas Estrangeiras;
- Metodologia de Investigação-Ação nas Línguas Estrangeiras;
- Avaliação das aprendizagens nas Línguas Estrangeiras.

#### Metodologias de realização da acção

Sessões Presenciais (12 horas)  
Sessões de Trabalho Autónomo (13 horas)

1º Momento (6 horas presenciais)

- Reflexão e debate sobre os conteúdos metodológicos expostos;
- Construção de materiais pedagógicos, fundamentados nessas metodologias, a implementar nas aulas de Línguas Estrangeiras.

2º Momento (13 horas - Trabalho autónomo, individual)

- Aplicação das metodologias e respetivos materiais pedagógicos na sala de aula;
- Elaboração de um portefólio reflexivo sobre a implementação das metodologias pedagógicas e dos materiais construídos na oficina de formação.

3º Momento (6 horas presenciais)

- Partilha das experiências obtidas na implementação metodológica e dos respectivos materiais pedagógicos;
- Eventual reformulação desses materiais pedagógicos, com base na reflexão colaborativa entre os pares;
- Auto-avaliação;
- Avaliação da oficina de formação.

#### **Regime de avaliação dos formandos**

Crítérios de avaliação dos formandos:

- 1- Participação nas atividades da Oficina de Formação;
- 2- Conceção do Portefólio e Reflexão sobre a prática pedagógica;
- 3 - Autoavaliação, por referência aos critérios de avaliação negociados com os formandos.

O referencial da escala de avaliação é o previsto no n.º 2 do artigo 46º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro:

- \* Excelente – de 9 a 10 valores;
- \* Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;
- \* Bom – de 6,5 a 7,9 valores;
- \* Regular – de 5 a 6,4 valores;
- \* Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

Não são certificados formandos cuja assiduidade seja inferior a dois terços da duração da ação de formação, conforme o entendimento do Conselho Científico da Formação Contínua, descrito no ponto n.º 2 da Carta Circular CCPFC 1/2007.

#### **Forma de avaliação da acção**

A ação de formação será avaliada com os seguintes instrumentos:

- a) Avaliação contínua;
- b) Inquérito por questionário realizado no final da ação;
- c) Relatório do Formador.

#### **Bibliografia fundamental**

CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, Ensino, Avaliação, 2ªEd.Porto. Edições Asa  
FERNANDES, D. (coord.) (s/d). Instrumentos de avaliação: diversificar é preciso. In Pensar a avaliação, melhorar a aprendizagem, IIE, A/B. Ministério da Educação.

FERNANDES, D. (2005). Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas. Lisboa. Texto Editores.  
HAMMERSLEY, M. (eds.) (1993). On the Teacher as Researcher. Educational Research. The Open University.  
KINCHELOE, J. (2003). Teachers as Researchers – Qualitative Inquiry as a Path to Empowerment. (2ª ed.).London. Routledge Falmer.  
LEMONS, V. et al. (1993). A Nova Avaliação da Aprendizagem: o Direito ao Sucesso. Lisboa. Texto Editora.

RADNOR, HILARY A. (2002). Researching your professional practice: doing interpretative research. Open University Press, Buckingham.

SCHÖN, D. (1983). The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action. New York. Basic Books.

SCHÖN, D. (1987). Educating the Reflective Practitioner: Toward a New Design for Teaching and Learning in the Professions. San Francisco. Jossey-Bass Publishers.

VIEIRA, F.e MOREIRA, M. (1993) Para Além dos Testes: A Avaliação Processual na Aula de Inglês. Braga: Instituto de Educação e Psicologia.

VIEIRA, F. (1998). Autonomia na Aprendizagem da Língua Estrangeira. Braga. Universidade do Minho, CEEP.

WILSON, C. e BRUCE, D. (2003). The Student as a Resource. In English! The British Council Magazine for Teachers of English in Portugal, No 3, (24-25). British Council Portugal.

#### **Consultor de Formação**

**B.I. Nome**

#### **Especialistade Formação**

**B.I. 3309919 Nome** Jorge Manuel Lima

#### **Processo**

**Data de recepção** 10-10-2016 **Nº processo** 95267 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-88739/16

**Data do despacho** 07-11-2016 **Nº ofício** 6949 **Data de validade** 07-11-2019

**Estado do Processo** C/ Despacho - Acreditado